

Coluna Norma Eliete

Arte e Cultura
Hoje a estrela é você!

E-mail: normaeliete@yahoo.com.br
norma@normaeliete.com



"Enquanto
houver vontade de
lutar haverá
esperança
de vencer."



Resgatando História Erathósthenes Menezes

Erathósthenes Menezes nasceu em 15 de junho de 1908, no Arraial Laje do Gavião, Distrito de Gameleira dos Machados, que pertencia ao Município de Brumado, hoje Município de Aracatu, na Bahia. Era filho do professor Abdias Menezes e de Dona Braziliona Machado Menezes. Aos sete anos de idade, mudou-se com a família para a Vila de Angicos, atual Distrito de Iguá, Município de Vitória da Conquista. Autodidata, tece o seu pai como único professor. Desde a infância, a literatura, principalmente a poesia, já despertava nele grade interesse. Aos 12 anos, escreveu o seu primeiro trabalho literário. O 7 de Setembro, publicado no jornal P Porvir em 1921. Ainda na adolescência, publicou o livro de trovas Tracy e Teodora.

Fez parte da primeira turma do Tiro de Guerra e foi o seu primeiro secretário. Hoje, o seu nome pertence à Galeria do Exército Brasileiro na condição de "Patrono" do Tiro de Guerra de Vitória da Conquista. Na juventude, foi comerciante, quando viajou com tropas pelo sertão da Bahia e norte de Minas Gerais. Não ganhou dinheiro com essa atividade, as enriqueceu seus conhecimentos. Após essas aventuras, passou a ser professor auxiliar da escola de seu pai e, depois, do Educandário Sertanejo, dirigido pelo grande educador, poeta e jornalista Euclides Dantas. Em 1930, tornou-se sócio do Grêmio Dramático Castro Alves, entidade cultural criada pelos intelectuais de Vitória da Conquista. Em 1938, foi um dos fundadores da "Ala das Letras de Conquista", organização que se assemelhava à Academia de Letras. Casou-se, em 1950, com Marcolina Lopes Freitas, com quem teve sete filhos: Vilma Celeste, Vanda Maria, Sônia Volúzia, Telma, Selma, Marco Antônio e Erathósthenes Menezes Júnior. Todos, hoje, bem criados e formados. Em 1963, transferiu-se para a sede do Município, na função de Tabelião de Notas, atividade que exerceu até 1978, ocasião em que se aposentou. Pertenceu à Loja Maçônica Fraternidade Conquistense, onde alcançou o mais alto grau (33). Foi membro da Sociedade Esotérica da Comunhão do Pensamento, instituição filosófica da cidade de São Paulo, foi sócio da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vitória da Conquista desde o ano de 1951, membro efetivo da Casa da Cultura de Vitória da Conquista e um dos fundadores da Academia Conquistense de Letras, da qual foi presidente durante dois mandatos.

Deixou praticamente concluído o seu livro de sonetos, poemas e cromos, intitulado, Sombras da tarde, que está contido nesta edição. O poema Velho Mulungu, sem dúvida o trabalho literário que mais o identifica, foi traduzido para o francês. O soneto Freira, dedicado à Irmandade da Ordem das Sacramentinas, encontra-se na Biblioteca do Vaticano. Vários de seus trabalhos literários foram publicados em jornais, revistas e antologias em diversas cidades do Brasil. Foi parceiro do Maestro Francisco Vasconcelos, primeiro longa-metragem filmado em Vitória da Conquista e era um incentivador das letras, das artes e dos esportes. Foi um defensor da natureza e um dos precursores dos movimentos ecológicos



nesta região. Na política, foi vereador por quatro mandatos e eleito vice-presidente da Câmara por três vezes. A sua atuação na política sobressaía no incentivo e na defesa da educação, da cultura e da paz. Recebeu várias comendas; a última foi-lhe concedida sete meses antes do seu falecimento, quando a Academia de Letras da Bahia e o Governo do Estado outorgaram o maior prêmio a um intelectual vivo: a Comenda do Mérito Castro Alves. Foi um bom companheiro para os seus familiares e amigos, e até mesmo para os seus adversários; inimigos, nunca os teve. A sua trajetória de vida prova que sempre trilhou pelo caminho da paz, da dignidade, da ética, da honestidade e da moral. Por ter sido um bom cristão e um legítimo patriota, Deus, por certeza escolheu uma data cívica para o seu falecimento: 15 de novembro de 1986.

A escolha do título desta publicação O poeta do mulungu é uma referência aos poemas Velho Mulungu e A morte do mulungu, com os quais Erathósthenes homenageia uma árvore frondosa e muito bonita, que existia em frente à casa de morada dos seus pais, na conhecida por dois nomes científicos, Erythrina mulungu e erythrina verna, é uma espécie de grande porte e frondosa, por isso produz bastante sombra e, na época da floração, entre agosto e setembro, perde todas as folhas e se cobre de flores grandes, vistosas, vermelhas ou alaranjadas.

O poema Velho Mulungu, escrito em 1957, quando Erathósthenes ainda residia em Iguá, foi selecionado para abrir a coletânea Sombras da Tarde, e com ele, o poeta procura demonstrar toda a sua tristeza pela morte da velha árvore centenária. À sombra dela, por muitos anos, Erathósthenes, junto aos queridos pais e irmãos, teve os seus sonhos de criança, de adolescente e de homem feito.

Ao vê-la sem folhas, sem vida, morta, caindo aos pedaços dos seus fortes ramos e, ainda, odiada por aqueles a quem por tanto tempo dera sombra e alegria, pediu a um lenhador que a cortasse totalmente a fim de não vê-la sofrer tanto. Após o corte, os seus galhos e troncos foram queimados, e as cinzas oferecidas aos moradores da vila de Iguá. Naquele dia, escreveu outro soneto, A morte de mulungu.

Chá Branco - Banco de Cadeiras de Rodas

Selma Oliveira em sua residência recebeu convidados e amigos do Banco de Cadeiras de Rodas - RCVC para a realização do Chá Branco. Onde teve um momento de confraternização, parabenizando as aniversariantes do mês. Anfitriã juntamente com Suzana Andrade e eu, passamos o bule para Simone Lacerda, que será a anfitriã do próximo Chá Branco.

Fotos: Rejane Martinet



Minha Obra Cidadania

Sou cidadão de uma Pátria - Pátria distante daqui - Linda, organizada, dadivosa, Esplendida, maravilhosa, Onde fui formado e nasci, Pátria de onde eu vim...
Sou cidadão de uma pátria, Onde tudo é muito claro: Lá sombras, mistérios não há; Lá só se fala a verdade, Existe nos seres felicidade, Não há do que se queixar...
Sou cidadão de uma Pátria Em que registros não há: Não existe CPF, CI, INSS... Mas todos são identificados, Quem vive lá é purificado; A cada um Deus conhece!
Sou cidadão de uma Pátria Onde lágrimas não entrarão; Não existe morte, separação, Nem choro, protesto, descrença; Nem ódio, blasfêmia, doença, Não há fome, miséria, maldição...
Sou cidadão de uma Pátria - Pátria onde Cristo é Senhor - Onde existe a unidade, Há um só guia, Mestre e Pastor. No ambiente, respira-se Amor; Reina Paz e docilidade...



Noélio Duarte

Feijoada Tradicional



É verdade, já é uma tradição a feijoada do Rotary Club de Vitória da Conquista, como vem acontecendo há muito tempo.

O toque do tempero, que já é uma alquimia, tem as mãos de fada de Valdez (Dê), e inconfundível chefe de cozinha do Rotary.

Por sua vez, a companheira Mônica Cacique, presidente desta conceituada entidade, termina a sua gestão com mais um evento de sucesso.

Fica aqui a minha palavra de apreço e admiração. Parabéns Mônica e equipe.

Fotos: Laércio Lacerda



"Sem a música a vida seria um erro"

CURSOS:

- Piano
- Teclado
- Acordeão
- Violão
- Cavaquinho
- Violas Caipira
- Guitarra
- Contra - baixo
- Violino
- Violoncelo
- Flauta Transversal
- Gaita
- Bateria
- Técnica Vocal
- Regência
- Música de Câmara
- Musicalização

Com 20 anos de experiência o Conservatório de Música Frederic Chopin, reforça o pensamento do grande filósofo Nietzsche, formando educando através da música, formando grandes nomes e ensinando crianças, jovens e adultos a se emocionarem com os doces acordes dessa arte.

20 ANOS

Conservatório de Música
Frederic Chopin

MATRICULE-SE JÁ!

Telefone: (77) 3421-4337
Av. Antônio Manoel, 20 - Centro
Fone: (77) 3425-1006
Rua Espírito Santo, 100 - Espírito Santo

Visite:
www.normaeliete.com

Vitória da Conquista - BA
Não confiamos em Deus